

**24 - FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA ATUAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA POR MEIO DO PROGRAMA ACADEMIA CARIOCA**RENAN ROCHA DIAS<sup>1</sup>JUNIA CARDOSO<sup>2</sup>JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>MARCIA BORGES ALBERGARIA<sup>3</sup>

1. Curso de Educação Física, Universidade Estácio de Sá – Campos R9 Taquara

2. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

3. Empresa Brasileira de Projetos Esportivos

Rio de Janeiro/RJ – Brasil

renan.dias@icloud.com

doi:10.16887/89.a1.24

**INTRODUÇÃO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado a partir da promulgação da Constituição Federal em 1988 e regulamentado através da publicação da lei nº 8080/90, trazendo uma nova perspectiva ao cuidado da saúde como um direito de cidadania garantido pelo Estado e possibilitando uma nova organização da saúde por meio de um sistema público, universal e descentralizado (PAIVA, TEIXEIRA, 2014; BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

O governo brasileiro implantou diversos programas com a intenção de organizar os fluxos nas redes de saúde. Como a Estratégia Saúde da Família, inicialmente Programa Saúde da Família (1994), que levou serviços multidisciplinares e novas abordagens multiprofissionais, entre elas a Educação Física, às comunidades por meio das Unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), sendo esta as Clínicas de Família e Centros Municipais de Saúde (VIEIRA et al., 2010; ASSIS, SOUZA, 2017).

A publicação da Política Nacional de Promoção a Saúde em 2006 pelo Ministério da Saúde (revisada em 2014), foi o novo marco a favor da reformulação do modelo de atenção à saúde, priorizando ainda mais a melhoria da qualidade de vida da população por meio da prevenção de agravos e promoção das boas práticas em saúde (VIEIRA et al., 2010; BRASIL, 2014). Entre os seus principais incentivos estava a institucionalização da atividade física como um dos eixos prioritários de promoção da saúde para evitar às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (BRASIL, 2011).

Nessa direção, em 2009, o modelo de atenção à saúde no município do Rio de Janeiro passou por grande reforma na APS a partir da implantação da Estratégia Saúde da Família (HARZHEIM et al., 2013). Além de grande remodelação administrativa e organizacional, um amplo campo para prática de promoção da saúde é incorporado à reorientação de seus serviços e passa à agregar as novas práticas profissionais (ARAÚJO, 2012; CARDOSO et al., 2017).

Em meio a este cenário, dentro das estruturas da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro foi constituída a Assessoria de Atividade Física como área técnica responsável pela promoção da atividade física na saúde pública da cidade do Rio de Janeiro (CARDOSO, OLIVEIRA, 2016). Tendo como objetivo desenvolver políticas públicas que favoreçam o acesso à prática de atividade física aplicadas às Unidades de APS e incentivar a população para hábitos mais saudáveis associado a um estilo de vida mais ativo, diminuindo com isso, os riscos associados às DCNT (CARDOSO et al., 2017).

Nesse mesmo ano (2009), o Programa Academia Carioca é implementado pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro coordenado pela Assessoria de Atividade Física, incluindo a atividade física como um serviço oferecido pela APS e a inserção do profissional de Educação Física no âmbito da Estratégia Saúde da Família (CARDOSO et al., 2017).

O Programa Academia Carioca passa então a representar o modelo de promoção de atividade física regular, vinculada às Clínicas da Família (CF) e Centros Municipais de Saúde (CMS) e novo campo de atuação para o profissional de Educação Física que trouxe outras perspectivas sobre estratégias e práticas de saúde, incluindo novas práticas para o cotidiano das Unidades de APS (CARDOSO, OLIVEIRA, 2016).

Porém, apesar do profissional de Educação Física estar inserido em algumas iniciativas voltadas para a prática de atividade física na saúde pública, no caso do município do Rio de Janeiro, vinculado à APS, por meio do Programa Academia Carioca, ainda há certa lacuna de conhecimento devido à ausência dessa temática na formação acadêmica deste profissional para atuação neste cenário. Percebe-se pouca aproximação das universidades com conteúdos e disciplinas relacionados à saúde pública e a consequência disso é um despreparo para intervenção neste contexto (ANJOS, DUARTE, 2009).

A graduação do profissional de Educação Física, atualmente, tende para uma formação tradicional e tecnicista, concentrada nas atividades de educação, esporte, fitness e pesquisa/ reabilitação em clínicas de medicina do exercício, logo, pouco direcionada para competências que seriam inerentes ao desempenho no ambiente da saúde pública. Dessa forma, trazendo significativa fragilidade a inclusão da atividade física nesse mesmo contexto (PASQUIM, 2010; SOUZA, LOCH, 2011).

Na graduação das universidades de Educação Física, as disciplinas associadas à saúde pública demonstram certo desprestígio ao analisarmos as estruturas curriculares. Condição que corrobora para pouco incentivo nesse momento de formação, essencial para a quebra de paradigmas que poderiam ampliar as perspectivas do futuro profissional para novos campos de atuação (COSTA et al., 2012; GUARDA et al., 2014).

Tendo em vista essa problemática, há necessidade de maior aproximação do discente de Educação Física às disciplinas e conteúdos relacionados a este contexto, para que se estabeleça um estreitamento com os princípios e diretrizes da saúde pública e o faça reconhecer os serviços, as demandas e a forma de atuação neste cenário como próprio da área de Educação Física. Esta aproximação irá permitir na formação um olhar mais consistente para a atuação do profissional de Educação Física neste setor. (SANTOS, BENEDETTI, 2012; MASKE, OLIVEIRA, 2017).

O estudo justifica-se sobretudo pela atual dimensão da atividade física, institucionalizada pela Política Nacional de Promoção da Saúde que, por meio de seus efeitos positivos já comprovados, é cada vez mais implicada como estratégia a ser utilizada junto à APS. Sendo necessário então, compreender este paradoxo entre a valorização da atividade física e a capacidade do profissional de Educação Física sobre os valores presentes neste novo ambiente dotado de uma forma de pensar e agir desde a sua formação.

A relevância do estudo consiste em proporcionar um potencial crítico sobre a formação acadêmica e sua atualização com relação aos campos de atuação profissional. Além disso, gerar uma reflexão sobre os novos processos de trabalho para o profissional de Educação Física perante o desafio de atender as demandas de saúde da população. E também, sobre quais competências e habilidades do profissional de Educação Física deve desenvolver e trazer consigo para poder atuar na saúde

pública.

O estudo teve como objetivo conhecer a formação acadêmica para saúde pública do profissional de Educação Física atuante nas Unidades de APS da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro por meio do Programa Academia Carioca e verificar quanto à existência de disciplinas ou elementos curriculares em sua formação acadêmica que tenham contribuído para a construção de um conhecimento teórico e/ou prático para atuação nos serviços públicos de saúde no âmbito da APS.

Para tanto, o presente estudo realizou também um levantamento das cinco melhores universidades de Educação Física (Bacharel) do Município do Rio de Janeiro com base no Ranking Universitário Folha (RUF 2018) e verificou nas estruturas curriculares das universidades selecionadas a existência ou não de disciplinas relacionadas à saúde pública.

Ao final, foi realizada uma associação entre as estruturas curriculares das universidades selecionadas e o campo prático de atuação, verificando se há uma ausência ou existência de conhecimento na graduação para esse contexto de formação.

A hipótese do estudo é que o profissional de Educação Física, mesmo estando inserido e atuante na saúde pública por meio do Programa Academia Carioca desde 2009, sua formação acadêmica ainda apresenta ausência de conteúdos relacionados à saúde pública e pouca aproximação com elementos curriculares acadêmicos que contribuam para a construção de conhecimentos teóricos e/ou práticos para atuação nos serviços públicos de saúde no âmbito da APS.

#### METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se por ser de caráter descritivo, pois teve por finalidade estudar e analisar as características daquilo que se pretendeu estudar. Caracterizou-se também por ter sido quantitativo, pois utilizou um questionário com a finalidade de coletar dados para obter as informações. Quanto ao seu mecanismo de intervenção podemos considerá-lo como de campo, pois foi realizada a coleta de dados para se obter as informações. (THOMAS et al., 2012)

Os indivíduos voluntários para o estudo foram selecionados de forma intencional e não probabilística. Participaram do estudo 77 indivíduos (63,6% dos profissionais de Educação Física atuantes nas Unidades de APS por meio do Programa Academia Carioca) de ambos os sexos (39 do sexo feminino e 38 do sexo masculino), com média de idade de 36,60 ( $\pm 6,31$ ) anos e todos profissionais de Educação Física atuantes nas Unidades de APS por meio do Programa Academia Carioca.

Os indivíduos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: a) ser graduado em Educação Física nas modalidades: Licenciatura Plena e Desportos (anterior à 2004); Bacharel em Educação Física (após 2004); Licenciatura Plena em Educação Física (após 2004). b) ter um tempo de atuação dentro das Unidades de APS através do Programa Academia Carioca por um período igual ou superior a seis meses.

O presente estudo atendeu às Normas para a Realização de Pesquisa em Seres Humanos, Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde (12/12/2012). Todos os participantes concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo o objetivo do estudo, procedimentos de avaliação, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e isenção de responsabilidade por parte do avaliador e da universidade. Além disso, também foi elaborado um Termo de Informação à Instituição, na qual se realizou a Pesquisa contendo os mesmos itens do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Todos os indivíduos que optaram por participar da pesquisa foram submetidos a um questionário eletrônico, semiestruturado e de autopreenchimento adaptado de Martinez (2014). O processo metodológico do estudo ocorreu em seis etapas:

Primeira Etapa: entrega do Termo de Informação à Instituição solicitando autorização para a realização do estudo e explicando a metodologia que seria empregada ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Segunda Etapa: consistiu na apresentação da proposta de pesquisa na reunião do colegiado de profissionais de Educação Física organizada mensalmente pela Assessoria de Atividade Física com representantes de cada uma das áreas de planejamento (APs), explicando quanto aos objetivos e a metodologia a ser empregada pelo estudo, assim como sanar possíveis dúvidas.

Terceira Etapa: participação na reunião geral com todos os profissionais de Educação Física atuantes nas Unidades de APS por meio do Programa Academia Carioca, para apresentar a pesquisa, os objetivos e a metodologia que seria empregada ao longo do desenvolvimento do estudo. Na ocasião, os profissionais de Educação Física presentes foram convidados para participar da pesquisa e aos que concordaram em participar do estudo, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o devido preenchimento e devolução do mesmo.

Quarta Etapa: após as três etapas anteriores, foi enviado um link de acesso eletrônico aos 121 profissionais de Educação Física atuantes nas Unidades de APS por meio do Programa Academia Carioca para preenchimento do instrumento de coleta de dados na plataforma Google Drive (formulário eletrônico). Aqueles que voluntariamente optassem em participar da pesquisa deveriam responder o questionário dentro de um prazo de até sete dias.

Quinta Etapa: Foi realizado um levantamento dos cinco melhores cursos de bacharel em Educação Física classificados pelo RUF 2018 e verificar se em suas estruturas curriculares existiam disciplinas contendo os seguintes termos: Saúde Pública, Saúde Coletiva, Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde e Promoção da Saúde. A busca pelas estruturas curriculares das universidades selecionadas foi realizada a partir da consulta nos sites das próprias instituições.

Sexta Etapa: retorno dos resultados do estudo aos participantes.

Os dados foram analisados mediante estatística descritiva (média e desvio padrão) e análise heurística das informações coletadas. Foram analisados também quanto a sua distribuição, frequência absoluta e relativa. Quando necessário, foi utilizado estatística inferencial. O valor adotado para  $p$  foi menor que 0,05 e os resultados foram apresentados em forma de figuras.

#### RESULTADOS

Vale ressaltar que o link do questionário eletrônico foi enviado a todos os 121 profissionais de Educação Física atuantes nas Unidades de APS por meio do Programa Academia Carioca e destes, 77 (63% dos profissionais atuantes no Programa) responderam ao questionário sendo eles 39 (50,6%) do sexo feminino e 38 (49,4%) do sexo masculino com média de idade de 36,6 ( $\pm 6,31$ ) anos. Quanto ao tempo de atuação na APS por meio do Programa Academia Carioca, 8 (10,40%) relataram atuar entre 7 e 11 meses, 14 (18,20%) entre 1 e 2 anos, 10 (13%) entre 3 e 4 anos, 28 (36,40%) entre 5 e 6 anos e 17 (22%) com 7 anos ou mais de atuação, conforme a Figura 1. Figura 2: Percentuais de respostas para os participantes que na graduação tiveram e não tiveram disciplinas relacionadas à saúde pública



Figura 1: Percentual de tempo de atuação profissional dos 77 participantes

Figura 2: Percentuais de respostas para os participantes que na graduação tiveram e não tiveram disciplinas relacionadas à saúde pública

Ao perguntar aos participantes se eles achavam que sua formação acadêmica havia os preparado para atuar neste cenário, 70 (90%) relataram se sentir despreparados e 7 (10%) relataram se sentir preparados para atuar neste cenário. Dos 7 que relataram se sentir preparados para atuar, 4 (57,1%) alegaram que se sentem preparados por terem tido disciplinas na graduação que abordavam quanto à atuação do profissional de Educação Física na saúde pública e 3 (42,8%) não tiveram a disciplina mas se sentiam preparados para atuar por ter tido uma formação generalizada mas com os conteúdos necessário para atuar muito bem em qualquer área de intervenção, conforme mostra a Figura 3. Figura 4: Percentuais de respostas para os participantes que relataram haver necessidades de mudanças na formação acadêmica

Figura 3: Percentuais de respostas para os participantes que relataram se sentir preparado ou despreparado para atuar na saúde pública

Quando questionados quanto à necessidade de mudanças na formação acadêmica de forma a se inserir disciplinas referentes à atuação do profissional de Educação Física na Saúde Pública/APS 76 (98,70%) se disseram favoráveis e 1 (1,30%) se disse contra, conforme na Figura 4.



Figura 3: Percentuais de respostas para os participantes que relataram se sentir preparado ou despreparado para atuar na saúde pública

Figura 4: Percentuais de respostas para os participantes que relataram haver necessidades de mudanças na formação acadêmica

O estudo objetivou também verificar a formação atual dos profissionais de Educação Física analisando as estruturas curriculares dos cinco melhores cursos de Bacharel em Educação Física do Município do Rio de Janeiro classificados pelo RUF 2018, objetivando verificar se na estrutura curricular desses cursos existem disciplinas que abordem conteúdos relativos à Saúde Pública/Coletiva. Foi feito um levantamento das disciplinas que compõem as estruturas curriculares buscando identificar disciplinas que em seu nome de origem continham qualquer um dos seguintes termos: Saúde Pública, Saúde Coletiva, Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde e Promoção da Saúde.

Contudo, vale ressaltar que esses dados devem ser analisados com uma maior cautela, pois não foi feita a análise das ementas das disciplinas tendo sido realizado somente a verificação dos nomes das disciplinas que compõem as estruturas curriculares dos cursos selecionados. O levantamento realizado pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1: Análise da estrutura curricular das cinco universidades selecionadas

DISCIPLINA	OS 5 MELHORES CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA				
	1º	2º	3º	4º	5º
Saúde Pública	Não	Sim	Sim	Não	Não
Saúde Coletiva	Não	Não	Não	Sim	Não
Saúde da Família	Não	Não	Não	Não	Não
Promoção da Saúde	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Atenção Básica à Saúde	Não	Não	Não	Não	Não
Sistema Único de Saúde	Não	Não	Sim	Não	Não

DISCUSSÕES

O estudo teve por objetivo conhecer o perfil acadêmico do profissional de Educação Física atuante nas Unidades de APS da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro por meio do Programa Academia Carioca e verificar quanto à existência de disciplinas ou elementos curriculares em sua formação acadêmica que tenham contribuído para a construção de um conhecimento teórico e/ou prático para atuação nos serviços públicos de saúde no âmbito da APS. Uma vez feito esse levantamento, foi analisado as estruturas curriculares dos cinco melhores cursos de Bacharel em Educação Física do Município do Rio de Janeiro classificados pelo RUF 2018 para verificar se na estrutura curricular desses cursos existem disciplinas que abordam conteúdos relacionados à Saúde Pública/Coletiva.

Quanto ao tempo de atuação dos participantes no Programa, o estudo mostrou que grande parte dos profissionais (36,4%) atuam de 5 a 6 anos o que é um tempo relativamente longo de permanência desses profissionais nessa área de

atuação. Vale lembrar que ao ser inserido na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, o profissional de Educação Física foi contratado formalmente com a garantia de seus direitos trabalhistas. Fato que não predomina em algumas experiências em outras épocas e locais, que caracterizaram esse vínculo pela falta de estabilidade. Esse fato pode explicar a baixa rotatividade existente nessa função.

O estudo mostrou também que mais da metade, (57,1%) dos indivíduos são graduados há mais de 10 anos o que pode sugerir uma pouca procura de atuação nessa área pelo público recém formado o que vai ao encontro com o que é relatado por Costa et al. (2012) que colocam que a ausência de conteúdos nas graduações relacionadas à saúde pública é um dos fatores que desfavorecem o despertar do público recém graduado para atuação nesta área.

Com relação a formação acadêmica para a Saúde Pública, 87% dos participantes da pesquisa afirmaram não ter tido nenhuma disciplina em sua estrutura curricular relacionado ao tema o que mostrou uma ausência de conteúdos e disciplinas específicas relacionados a atuação do profissional de Educação Física na saúde pública. Achado que corrobora com Santos e Benedetti (2012) que também apontaram para essa ausência de conteúdos e sugeriram que as instituições repensassem suas estruturas curriculares. Da mesma forma, Pasquim (2010) analisando a estrutura curricular de universidades de São Paulo, também concluiu que as disciplinas relacionadas à esta temática não são suficientes para permitir uma boa intervenção nesta área.

Dos participantes, 90% alegaram que sua formação acadêmica não o preparou para atuar neste cenário, corroborando com o achado de Guarda et al. (2014) que analisou estudos produzidos no Brasil entre 1997 e 2013 investigando a formação, perfil e competências do profissional de Educação Física para atuação na saúde pública. Os autores concluíram que há um descompasso entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho para intervenção nesta área.

O estudo apresentou também que 98,7% dos PEF que responderam ao questionário acharam importante mudanças nas estruturas curriculares acadêmicas a partir da inserção de disciplinas relacionadas à saúde pública e a atuação do profissional de Educação Física neste cenário. Fato que concordou com o achado por Maske e Oliveira (2017) que entrevistaram estudantes concluintes de um curso de Educação Física de Santa Catarina e concluíram que há necessidade de mudanças nas estruturas curriculares com relação à disciplinas que abordam sobre o Sistema Único de Saúde e a APS.

Quanto a análise da estrutura curricular das cinco universidades selecionadas, ficou evidente que as instituições pouco apresentam disciplinas que abordam conteúdos relacionados à saúde pública. Estas disciplinas pouco prestigiadas pelas universidades ampliaram os achados de Souza e Loch (2011) que ao entrevistarem profissionais de Educação Física atuantes na saúde pública no estado do Paraná, perceberam uma baixa aproximação dos cursos de Educação Física com disciplinas relacionadas à saúde pública. Assim também encontrou Anjos e Duarte (2009) que analisaram os currículos de universidades de São Paulo e constataram uma deficiência na formação em saúde pública nos cursos analisados.

#### CONCLUSÕES

O estudo apresentou que os profissionais de Educação Física atuantes na saúde pública por meio do Programa Academia Carioca, relataram não ter tido em sua formação acadêmica disciplinas ou elementos que pudessem contribuir para a construção de conhecimentos teóricos e/ou práticos para atuação nos serviços públicos de saúde no âmbito da APS.

A análise da estrutura curricular das universidades selecionadas mostrou pouca aproximação da graduação com disciplinas e elementos curriculares relacionados à saúde pública, tornando a formação acadêmica frágil para atuação em saúde pública o que poderia explicar a percepção de despreparo relatado pelos participantes do estudo para atuação nesse contexto.

Em relação à experiência do município do Rio de Janeiro, ficou evidenciado que mesmo os profissionais de Educação Física inseridos e atuantes na saúde pública, não haviam sido preparados em sua formação acadêmica para realizar as atividades atualmente exercidas na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Entretanto, anterior a sua entrada em campo prático, passaram por uma capacitação inicial e participam de um processo contínuo de educação permanente, que visa ampliar a sua formação em serviço.

Recomenda-se uma reformulação que permita que as estruturas curriculares dos cursos de Educação Física tenham uma maior aproximação com disciplinas e conteúdos relacionados à saúde pública. Com isso, atendendo a uma demanda atual, frente ao campo de atuação existente na saúde pública, a partir da institucionalização da atividade física, que oportuniza o profissional de Educação Física para esse mercado de trabalho. Reduzindo com isso as dificuldades para a sua inserção e atuação neste cenário, de forma a favorecer uma melhor consolidação do profissional de Educação Física nos serviços públicos de saúde.

#### REFERÊNCIAS:

- ANJOS, T.C.; DUARTE, A.C.G.O. A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.1127-144, agosto, 2009.
- ARAÚJO, J.D. Polarização Epidemiológica no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v.21, n.4, p.533-538, dezembro, 2012.
- ASSIS, S.O.; SOUZA, L.C. Integração do Fisioterapeuta Junto a Equipe Multidisciplinar do Programa de Saúde da Família: revisão bibliográfica. *Visão Universitária*, v.1, n.1, p.1-14, 2017.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. (Título VIII - Capítulo II - seção II). Seção II - Da Saúde. Brasília, 1988.
- BRASIL. Lei nº 8.080 e Lei 8142 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas Para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: 2011-2022. 1ª edição ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção a Saúde. Brasília, 2014.
- CARDOSO, J.; OLIVEIRA, J.A.G.; REMÉDIOS, J.; REIS, N.; ROCHA, C.R.M.; DUROVNI, P. O Profissional de Educação Física e as Doenças Crônicas no Programa Academia Carioca. *Revista Saúde em Foco*, Rio de Janeiro, v.2, n.1, janeiro/junho, 2017.
- CARDOSO, J.; OLIVEIRA, J.A.G. Programa Academia Carioca: uma inovação na atenção primária à saúde da cidade do Rio de Janeiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2016.
- COSTA, C.C.; JUNIOR, C.A.F.L.; COSTA, E.C.; FEITOSA, M.C.; AGUIAR, J.B.; GURGEL, L.A. Formação Profissional e Produtividade em Saúde Coletiva do Profissional de Educação Física. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v.17, n.2, p.107-113, abril, 2012.
- GUARDA, F.R.; SILVA, R.N.; JÚNIOR, J.L.A.C.A. Intervenção do Profissional de Educação Física: formação, perfil e

competências para atuar no Programa Academia da Saúde. Revista Pan-Amazônica de Saúde. Ananindeua, v.5, n.4, p.63-74, dezembro, 2014.

HARZHEIM, E; LIMA, K.M; HAUSER, L. Reforma da Atenção Primária à Saúde na Cidade do Rio de Janeiro - avaliação dos primeiros três anos de clínica da família. Pesquisa avaliativa sobre aspectos de implantação, estrutura, processo e resultados das Clínicas da Família na Cidade do Rio de Janeiro. Organização Pan-Americana da Saúde, Porto Alegre, 2013.

MASKE, G.S; OLIVEIRA, D. A Formação do Profissional de Educação Física e o Sistema Único de Saúde. Revista de Educação Física, Esporte e Lazer. Florianópolis, v.29, n.52, p. 191-210, setembro, 2017.

PAIVA, C.H.A.DE; TEIXEIRA, L.A. Reforma Sanitária e criação do Sistema Único da Saúde: notas sobre contextos e autores. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, v.21, n.1, p. 15-35, jan-mar. 2014.

PASQUIM, H.M. A Saúde Coletiva nos Cursos de Graduação em Educação Física. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.19, n.1, p.193-200, janeiro/março, 2010.

RUF. Ranking Universitário Folha; Avaliação Anual do Ensino Superior no Brasil. Disponível em: < <http://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/educacao-fisica/>>. Acesso em: 12 de out. de 2018.

SANTOS, S.F.S; BENEDETTI, T.R.B. Cenário de Implantação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família e a Inserção do Profissional de Educação Física. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v.17, n.3, p.188-194, junho, 2012.

SOUZA, S.C; LOCH, M.R. Intervenção do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em Municípios do Norte do Paraná. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.16, n.1, p.5-10, 2011.

THOMAS, J.R; NELSON, J.K; SILVERMAN, J. Metodologia de Pesquisa em Atividade Física. 6ª ed. São Paulo: Artmed Editora, 2012.

VIEIRA, P.P; NÚBIA, A.R; SANTOS, M.C.S. A Inserção do Profissional de Educação Física no Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Ulbra e Movimento. v.1, n.2, p.41-52, setembro/outubro, 2010.

#### ACADEMIC EDUCATION FOR PUBLIC HEALTH ACTIVITIES THROUGH THE CARIOCA ACADEMY PROGRAM SUMMARY

INTRODUCTION: With the implementation of the Carioca Academy Program, the Physical Education professional is introduced more intensively into the daily routine of public health services, adding the regular practice of physical activity to the daily activities of Primary Care Units ). OBJECTIVE: To verify the academic training for public health performance of physical education professionals in activity in the APS Units of the Municipal Health Department of Rio de Janeiro through the Academia Carioca Program. METHODOLOGY: The study had 77 participants of both sexes and as an instrument of data collection was used an electronic questionnaire adapted, semi-structured and self-filling. RESULTS: Regarding the academic training for public health, 87% of the participants reported not having undergone any degree discipline related to the performance of the Physical Education professional in public health and 90.9% said they feel unprepared to act in this scenario due to the absence of content related to the subject in its academic formation. CONCLUSION: The study showed that the academic formation of Physical Education professionals presented a lack of contents that would contribute to the construction of theoretical and / or practical knowledge to perform in public health through the Academia Carioca Program.

Keywords: Academic Training, Public Health; Carioca Academy Program.

#### ÉDUCATION ACADÉMIQUE AUX ACTIVITÉS DE SANTÉ PUBLIQUE GRÂCE AU PROGRAMME DE L'ACADÉMIE CARIOCA

##### RÉSUMÉ

INTRODUCTION: Avec la mise en œuvre du programme Carioca Academy, le professionnel de l'éducation physique est introduit de manière plus intensive dans la routine quotidienne des services de santé publique, en ajoutant la pratique régulière de l'activité physique aux activités quotidiennes des unités de soins primaires ). OBJECTIF: Vérifier la formation académique pour la performance en santé publique des professionnels de l'éducation physique en activité dans les unités APS du Département de la santé municipale de Rio de Janeiro par le biais du programme Academia Carioca. MÉTHODOLOGIE: L'étude comprenait 77 participants des deux sexes. Un questionnaire électronique adapté, semi-structuré et à remplissage automatique a été utilisé comme instrument de collecte de données. RÉSULTATS: En ce qui concerne la formation académique en santé publique, 87% des participants ont déclaré n'avoir suivi aucune discipline liée à la performance du professionnel de l'éducation physique en santé publique et 90,9% ont déclaré qu'ils ne se sentaient pas préparés à agir dans ce scénario en raison de: l'absence de contenu lié à la matière dans sa formation académique. CONCLUSION: L'étude a montré que la formation académique des professionnels de l'éducation physique présentait un manque de contenu susceptible de contribuer à la construction de connaissances théoriques et / ou pratiques susceptibles d'être performantes en santé publique dans le cadre du programme Academia Carioca.

Mots-clés: formation académique, santé publique; Programme de l'Académie Carioca.

#### FORMACIÓN ACADÉMICA PARA LA ACTUACIÓN EN LA SALUD PÚBLICA POR MEDIO DEL PROGRAMA ACADEMIACARIOCA

##### RESUMEN

INTRODUCCIÓN: En el presente trabajo se analizan los resultados de la evaluación de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el estudio. ). OBJETIVO: Verificar la formación académica para actuación en salud pública de los profesionales de Educación Física en actividad en las Unidades de APS de la Secretaría Municipal de Salud de Río de Janeiro por medio del Programa Academia Carioca. METODOLOGÍA: El estudio contó con 77 participantes de ambos sexos y como instrumento de recolección de datos se utilizó un cuestionario electrónico adaptado, semiestructurado y de auto-llenado. RESULTADOS: Con relación a la formación académica para salud pública, el 87% de los participantes relataron no haber tenido ninguna disciplina en su graduación relacionada a la actuación del profesional de Educación Física en la salud pública y el 90,9% dijo sentirse despreparados para actuar en este escenario debido a la ausencia de contenidos relacionados al tema en su formación académica. CONCLUSIÓN: El estudio mostró que la formación académica de los profesionales de Educación Física presentó ausencia de contenidos que contribuirían a la construcción de conocimientos teóricos y / o prácticos para actuación en la salud pública a través del Programa Academia Carioca.

Palabras clave: Formación Académica, Salud Pública; Programa Academia Carioca.

## FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA ATUAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA POR MEIO DO PROGRAMA ACADEMIA CARIOCA

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Com a implantação do Programa Academia Carioca, o profissional de Educação Física passa a ser inserido mais intensamente no cotidiano dos serviços públicos de saúde agregando a prática regular de atividade física ao dia-a-dia das Unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO:** Verificar a formação acadêmica para atuação em saúde pública dos profissionais de Educação Física em atividade nas Unidades de APS da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro por meio do Programa Academia Carioca. **METODOLOGIA:** O estudo contou com 77 participantes de ambos os sexos e como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico adaptado, semiestruturado e de autopreenchimento. **RESULTADOS:** Com relação à formação acadêmica para saúde pública, 87% dos participantes relataram não ter tido nenhuma disciplina em sua graduação relacionada à atuação do profissional de Educação Física na saúde pública e 90,9% disseram sentir-se despreparados para atuar neste cenário devido à ausência de conteúdos relacionados ao tema em sua formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que a formação acadêmica dos profissionais de Educação Física apresentou ausência de conteúdos que contribuiriam para a construção de conhecimentos teóricos e/ou práticos para atuação na saúde pública por meio do Programa Academia Carioca.

**Palavras-Chave:** Formação Acadêmica, Saúde Pública; Programa Academia Carioca.